

## Região Norte

**Gráfico 1.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Região Norte**

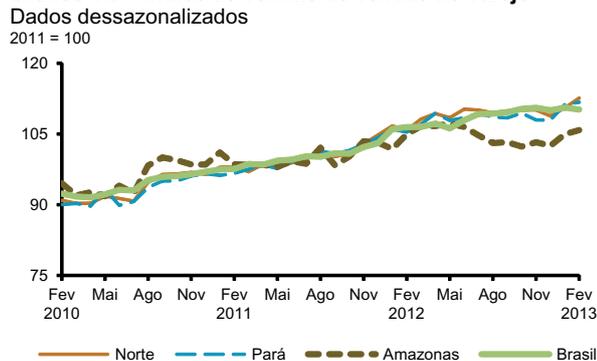


**Gráfico 1.2 – Comércio varejista – Norte**



Fonte: IBGE

**Gráfico 1.3 – Índice de volume de vendas no varejo**



Fonte: IBGE

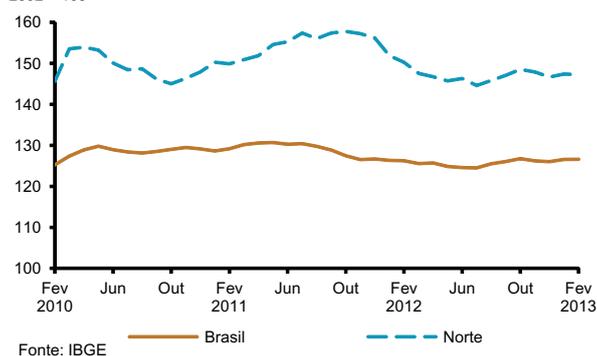
A atividade econômica na região Norte manteve crescimento moderado no trimestre encerrado em fevereiro, como refletem a expansão do crédito e o desempenho do comércio varejista. O IBCR-N variou 0,2% no trimestre finalizado em fevereiro, relativamente ao trimestre anterior, quando contraíra 0,4% na mesma base de comparação, segundo dados dessazonalizados. No acumulado de doze meses o IBCR-N cresceu 0,4% até fevereiro, enquanto em novembro alcançara 1,1%.

As vendas no comércio varejista cresceram 0,6% no trimestre finalizado em fevereiro, em relação ao encerrado em novembro, quando se expandiram 0,1%, nesse tipo de comparação, na série dessazonalizada da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE. A maior alta ocorreu em Rondônia, 1,7%, destacando-se também as variações de Pará e Amazonas, respectivamente 1,6% e 1,4%. No comércio ampliado, as vendas aumentaram 1% no período, ante recuo de 1% no trimestre encerrado em novembro, com ênfase nos resultados relativos ao Acre, 7,8%; Roraima, 2,2% e Amazonas, 2%.

Considerados períodos de doze meses, as vendas do comércio varejista elevaram-se 8,3% em fevereiro, em relação a igual período do ano anterior, ante 9,7% em novembro, destacando-se os aumentos em Roraima, 21,8%; Amapá, 15,9% e Tocantins, 13%. O comércio ampliado da região apresentou crescimento de 8,7%, na mesma base de comparação.

A produção industrial da região recuou 0,4% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro, quando cresceu 1,4%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do IBGE. A indústria extrativa avançou 1,6%, com resultados positivos no Pará e no Amazonas, enquanto a indústria de transformação recuou 0,3%, ressaltando-se o decréscimo 4,7% no Pará, influenciado pelas quedas de 19,2% no segmento

**Gráfico 1.4 – Produção industrial – Norte**  
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2002 = 100



**Tabela 1.1 – Produção industrial – Amazonas**  
Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período		
		2012	2013	
		Nov <sup>2/</sup>	Fev <sup>2/</sup>	Ac. 12 meses
Indústria geral	100,0	0,3	0,8	-6,9
Indústria extrativa	2,8	1,3	0,1	-1,8
Indústria de transformação	97,2	0,3	1,1	-2,5
Material eletrônico	24,8	1,1	-3,2	-10,1
Alimentos e bebidas	18,6	-4,6	-2,2	6,4
Equipamentos transporte	16,0	-4,6	1,4	-24,8
Máquinas e Equipamentos	8,7	4,9	-2,7	-2,9

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Tabela 1.2 – Produção industrial – Pará**  
Geral e setores selecionados

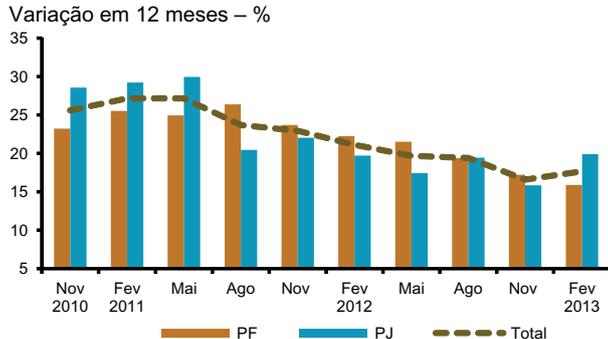
Setores	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período		
		2012	2013	
		Nov <sup>2/</sup>	Fev <sup>2/</sup>	Ac. 12 meses
Indústria geral	100,0	1,0	-3,2	-0,6
Indústria extrativa	45,9	0,3	0,2	-0,4
Indústria de transformação	54,1	0,8	-4,7	-0,8
Metalurgia básica	32,0	2,9	-3,5	-3,0
Alimentos e bebidas	12,5	-0,3	-2,4	6,8
Celulose e papel	5,0	-1,8	0,0	8,4
Minerais não metálicos	4,7	2,2	-19,2	-4,4

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Gráfico 1.5 – Evolução do saldo das operações de crédito – Norte<sup>1/</sup>**  
Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

de celulose, papel e produtos de papel e de 10% no de madeira.

Considerados intervalos de doze meses, em relação a igual período do ano anterior, a produção industrial na região recuou 4,9% em fevereiro (4,4% em novembro), com reduções de 0,5% no caso da indústria extrativa e de 5,8% no da indústria de transformação. No período, o desempenho da indústria de transformação refletiu recuos de 24,8% no segmento de outros equipamentos de transporte e de 19,2% no de refino de petróleo e álcool, ambos ocorridos no Amazonas; bem como de 15,5% no segmento de madeira e de 4,4% em celulose, papel e produtos de papel, ambos observados no Pará.

Os indicadores da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam) mostram tendência similar. De fato, em doze meses, o faturamento nominal das vendas da indústria recuou 1,8% no período encerrado em fevereiro, ante expansão de 0,1%, em novembro, na mesma base de comparação. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) da indústria de transformação deslocou-se para 80,5% em fevereiro, ante 81,1% em novembro e 81,2% em igual mês de 2012.

O estoque das operações de crédito superiores a R\$1 mil contratadas na região totalizou R\$90 bilhões em fevereiro, elevando-se 3,6% no trimestre e 17,7% em doze meses. As contratações no segmento de pessoas físicas somaram R\$49,5 bilhões, expandindo-se 3,9% e 15,9%, respectivamente, nas bases de comparação mencionadas, com destaque para as modalidades crédito pessoal consignado, financiamento de veículos e crédito imobiliário. O total relativo ao segmento de pessoas jurídicas totalizou R\$40,5 bilhões, variando 3,2% no trimestre e 19,9% em doze meses. Ressalte-se a evolução das operações contratadas pelos setores de serviços públicos (exceto saúde e educação), com alta de 36,7% em relação ao trimestre anterior, e indústrias extrativas, com alta de 24,4% na mesma base de comparação. Por outro lado, apresentaram quedas as operações nos setores de agricultura, 43,7%; eletricidade e gás, 31,2%; e metalurgia, 14,4%.

A inadimplência dessas operações de crédito atingiu 4,3% em fevereiro, ante 4,4% em novembro, resultado de variações de -0,14 p.p. no segmento de pessoas físicas e de -0,07 p.p. no relativo a pessoas jurídicas, que registraram, na ordem, taxas de 5,2% e 3,1%.

**Tabela 1.3 – Necessidades de financiamento – Região Norte<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2011	2012	2011	2012
	Jan-dez	Jan-dez	Jan-dez	Jan-dez
Total	-2 479	-1 671	663	1 233
Governos estaduais	-2 453	-1 685	661	1 221
Capitais	16	91	1	17
Demais municípios	-43	-77	2	-5

1/ Inclui informações dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

**Tabela 1.4 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Região Norte<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões				
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Dívida <sup>2/</sup>
		2011	Nominal		
	Dez	Primário	Juros	Total <sup>3/</sup>	Outros <sup>4/</sup>
Dez	Dez	Dez	Dez	Dez	
Total	6 307	-1 671	1 233	-438	26
Governos estaduais	6 987	-1 685	1 221	-464	24
Capitais	-389	91	17	108	2
Demais municípios	-290	-77	-5	-82	0

1/ Inclui inform. dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

**Tabela 1.5 – Dívida líquida – Região Norte<sup>1/</sup>**

Composição

Região Norte	R\$ milhões		
	2010	2011	2012
	Jan-dez	Jan-dez	Jan-dez
Dívida bancária	5 415	5 766	8 528
Renegociação <sup>2/</sup>	4 447	4 049	4 190
Dívida externa	1 632	1 676	2 414
Outras dívidas junto à União	54	32	23
Dívida reestruturada	277	286	290
Disponibilidades líquidas	-3 918	-5 501	-9 551
<b>Total (A)</b>	<b>7 907</b>	<b>6 307</b>	<b>5 895</b>
<b>Brasil<sup>3/</sup> (B)</b>	<b>471 992</b>	<b>491 433</b>	<b>541 717</b>
<b>(A/B) (%)</b>	<b>1,7</b>	<b>1,3</b>	<b>1,1</b>

1/ Inclui informações dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ Lei nº 8.727/1993, Lei nº 9.496/1997 e MP nº 2.185/2000.

3/ Refere-se à soma de todas as regiões.

Os governos dos estados, das capitais e dos principais municípios da região registraram superávit primário de R\$1,7 bilhão em 2012, inferior aos R\$2,5 bilhões verificado em 2011<sup>1/</sup>.

A despesa com juros nominais, apropriados por competência, totalizou R\$1,2 bilhão em 2012, ante R\$663 milhões em 2011, com evolução de 85,9% explicada pelo aumento de R\$3,6 bilhões no total das dívidas bancária, externa e renegociada, além do impacto do aumento, de 5,0% para 8,1%, na variação anual do Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), indexador da maior parte dos passivos regionais renegociados com a União. O superávit nominal da região diminuiu de R\$1,8 bilhão, em 2011, para R\$438 milhões, em 2012.

A dívida líquida dos governos dos estados, da capital e dos principais municípios da região totalizou R\$5,9 bilhões em 2012, ante R\$6,3 bilhões no ano anterior. A participação da região no endividamento dos governos regionais do país diminuiu de 1,3% em 2011, para 1,1% em 2012.

De acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de março, a produção de grãos da região deverá totalizar 4,6 milhões de toneladas em 2013. A queda de 2% em relação ao ano anterior reflete as reduções esperadas nas safras regionais de feijão, 17%, e milho, 15,5%, atenuadas pelo crescimento da produção de soja, estimado em 7,9%. Em relação às demais culturas, estimam-se queda de 5,6% na produção de mandioca, devido à migração para culturas de soja e dendê destinado à produção de biodiesel, e aumentos nas produções de cacau, 15,4%; banana, 10%; e abacaxi, 9,2%.

Os abates bovinos realizados em estabelecimentos inspecionados pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF), na região, registraram aumento de 2,8% nos dois primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2012, de acordo com as estatísticas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). As exportações de bovinos vivos e de carnes desossadas de bovinos congeladas cresceram respectivamente 83,8% e 135,4% no período, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC).

1/ As estatísticas fiscais regionalizadas, divulgadas em bases quadrimestrais desde o Boletim Regional de abril de 2009, passarão a ser disponibilizadas com periodicidade trimestral e defasagem de um trimestre, a partir desta publicação, possibilitando a análise destes indicadores em todas as edições do Boletim Regional. As Séries Temporais - disponibilizadas no site deste Banco Central do Brasil – foram ajustadas para a nova periodicidade, com os estoques da dívida líquida iniciando no quarto trimestre de 2007 e os resultados fiscais (nominal, primário e juros nominais), no primeiro trimestre de 2008.

**Tabela 1.6 – Produção agrícola – Norte**

Itens selecionados

Discriminação	Em mil toneladas		
	Produção		Variação %
	2012	2013 <sup>1/</sup>	
Grãos	4 676	4 584	-2,0
Arroz (em casca)	819	829	1,2
Milho	1 619	1 368	-15,5
Soja	2 125	2 294	7,9
Outras lavouras			
Mandioca	7 780	7 346	-5,6
Banana	798	878	10,0
Abacaxi	355	388	9,2

Fonte: IBGE

1/ Estimativa segundo o LSPA de março de 2013.

**Tabela 1.7 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-março

Discriminação	US\$ milhões			
	Norte			Brasil
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	3 743	4 141	10,6	-7,7
Básicos	2 574	3 088	20,0	-8,4
Industrializados	1 170	1 054	-9,9	-7,1
Semimanufaturados	503	426	-15,4	-3,4
Manufaturados <sup>1/</sup>	666	628	-5,7	-8,4

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 1.8 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-março

Discriminação	US\$ milhões			
	Norte			Brasil
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	3 806	3 571	-6,2	6,3
Bens de capital	1 122	935	-16,7	-5,1
Matérias-primas	1 572	1 572	-0,0	-14,0
Bens de consumo	1 034	984	-4,8	5,9
Duráveis	946	908	-4,0	3,9
Não duráveis	87	76	-13,0	5,3
Combustíveis e lubrificantes	78	81	2,9	29,2

Fonte: MDIC/Secex

**Tabela 1.9 – Evolução do emprego formal – Norte**

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2012				2013
	Fev	Mai	Ago	Nov	Fev
Total	-15,6	9,7	30,8	3,1	-32,1
Extrativa mineral	0,6	0,8	0,9	-0,2	-0,4
Indústria de transformação	-7,4	-3,3	3,9	-1,0	-7,1
Comércio	-3,5	2,0	4,4	6,5	-5,8
Serviços	-1,0	6,9	9,1	1,8	-8,5
Construção civil	-3,6	4,2	10,3	-2,6	-7,5
Agropecuária	-0,8	-0,5	1,8	-0,9	-2,0
Outros <sup>2/</sup>	0,2	-0,4	0,3	-0,4	-0,9

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui serviços industriais, administração pública e outros.

A balança comercial da região registrou superávit de US\$570 milhões nos três primeiros meses do ano, ante déficit de US\$63 milhões em igual período do ano anterior, de acordo com o MDIC. As exportações, refletindo variações de 8,2% no quantum e de 3% nos preços, cresceram 10%, e atingiram US\$4,1 bilhões, enquanto a retração de 6,2% das importações, que totalizaram US\$3,6 bilhões, resultou de quedas de 5% na quantidade e de 1,2% nos preços.

O desempenho das exportações reflete o aumento de 20% nas vendas de produtos básicos, que representaram cerca de 75% do total exportado pela região. Destaque-se o crescimento de 16,9% nos embarques de minério de ferro não aglomerados e seus concentrados. Já os embarques de produtos manufaturados e semimanufaturados apresentaram quedas respectivas de 5,7% e de 15,4% no período. As vendas externas da região tiveram como principais destinos China, Alemanha, Japão, Venezuela e Coréia do Sul, que adquiriram, em conjunto, 54% do total exportado no trimestre.

Entre as importações, houve queda em todas as categorias de uso, exceto combustíveis e lubrificantes. As compras de bens de capital recuaram 16,7%, impactadas pela queda de 49,5% em maquinaria industrial, enquanto as importações de bens de consumo diminuíram 4,8% refletindo, em especial, a redução de 6,7% nas referentes a outras partes para aparelhos receptores radiodifusão e televisão. Os principais mercados de origem foram China, Coréia do Sul, Estados Unidos da América (EUA), Japão e Taiwan, representando, em conjunto, 76,7% das importações da região no período.

Com relação ao mercado de trabalho formal, dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego (Caged/MTE) apontaram extinção de 32,1 mil empregos no trimestre encerrado em fevereiro, ante 15,6 mil postos em igual período de 2012. Houve diminuição de vagas em todos os setores, destacando-se os setores de serviços, 8,5 mil postos; e construção civil, 7,5 mil postos. Considerados dados dessazonalizados, o nível de emprego formal reduziu 0,1% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao terminado em novembro, quando apresentara a mesma variação.

O IPCA da Região Metropolitana de Belém (RMB) variou 2,45% no trimestre finalizado em março, ante 3,36% naquele encerrado em dezembro. Os preços livres apresentaram alta de 3,90%, mesmo percentual registrado no trimestre anterior, enquanto os monitorados registraram

**Tabela 1.10 – Evolução do emprego formal – Norte**

Novos postos de trabalho

UF	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2012			2013	
	Fev	Mai	Ago	Nov	Fev
Região Norte	-15,6	9,7	30,8	3,1	-32,1
Acre	-1,0	1,2	1,3	-0,9	-2,5
Amapá	0,1	0,6	2,1	0,7	-0,7
Amazonas	-8,0	-1,1	4,7	2,0	-7,6
Pará	-4,3	6,7	15,0	4,4	-12,1
Rondônia	-1,7	-0,2	5,7	-2,0	-5,0
Roraima	-0,4	-0,2	1,3	1,2	-1,1
Tocantins	-0,3	2,7	0,6	-2,2	-3,1

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

**Tabela 1.11 – IPCA – Belém**

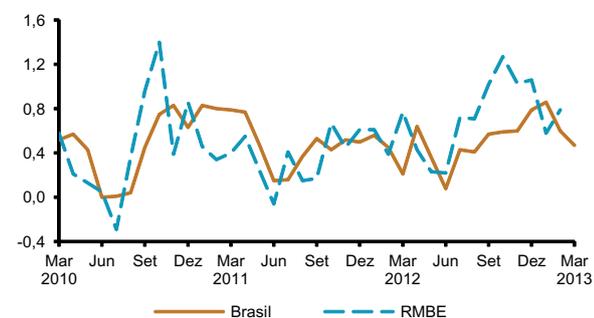
Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação %			
		2012		2013	
		Ano	IV Trí	I Trí	Ano
IPCA	100,0	8,30	3,36	2,45	2,45
Livres	80,0	8,69	3,90	3,90	3,90
Comercializáveis	44,8	5,33	3,09	2,63	2,63
Não comercializáveis	35,2	13,45	4,97	5,56	5,56
Monitorados	20,0	6,87	1,36	-3,01	-3,01
Principais itens					
Alimentação	34,8	14,30	6,99	6,26	6,26
Habitação	11,1	7,89	2,09	-6,09	-6,09
Artigos de residência	5,3	2,01	1,08	1,67	1,67
Vestuário	9,0	3,92	2,64	1,71	1,71
Transportes	13,2	3,59	1,35	1,54	1,54
Saúde	10,3	6,09	1,23	1,74	1,74
Despesas pessoais	8,0	9,88	2,03	2,13	2,13
Educação	4,6	7,35	-0,08	6,09	6,09
Comunicação	3,8	1,01	1,12	0,01	0,01

Fonte: IBGE

1/ Referentes a março de 2013.

**Gráfico 1.7 – IPCA – Norte**

Variação (%)



Fonte: IBGE

queda de 3,01% no trimestre, ante elevação de 1,36% no trimestre anterior.

Nos preços livres, observou-se aceleração dos preços dos bens não comercializáveis, de 4,97% para 5,56%, nos mesmos períodos de comparação, ressaltando-se as elevações nos itens tubérculos, raízes e legumes, 34,84%; farinhas, féculas e massas, 27,61% e hortaliças e verduras, 17,56%. Os bens comercializáveis aumentaram 2,63% no trimestre, ante 3,09% no trimestre anterior, com destaque para elevação de 15,85% em bebidas e infusões. A queda nos preços monitorados refletiu, em parte, a redução 21,67% nos preços de energia elétrica residencial, e o crescimento de 11,39% nas tarifas de ônibus intermunicipal. O índice de difusão atingiu média de 66,14% no trimestre encerrado em março, ante 66,37% no trimestre anterior.

São favoráveis as perspectivas para a economia da região Norte, tendo em vista a elevação da demanda por produtos primários regionais, minerais e agropecuários, bem como a expectativa de maior dinamismo da produção na zona franca de Manaus. Adicionalmente, os investimentos públicos e privados em implantação na região tendem a contribuir para a evolução favorável da renda e do emprego.